

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019_04-12

CISION®

1. Hotelaria algarvia espera ocupação máxima na Páscoa, Jornal de Notícias, 12/04/2019	1
2. Algarve espera ocupação de perto de 100%, i, 12/04/2019	2
3. A hotelaria do Algarve..., Público, 12/04/2019	3
4. Porto e Norte com 80% de ocupação na Semana Santa, Destak, 12/04/2019	4
5. "A Cultura sobre carris", RTP 1 - Portugal em Direto, 11/04/2019	5
6. Alojamentos locais em áreas de contenção terão licença de cinco anos, Jornal de Notícias, 12/04/2019	6
7. Lisboa renova suspensão, Correio da Manhã, 12/04/2019	7
8. Diretores contra taxa turística em Évora, Jornal de Notícias, 12/04/2019	8
9. Taxa turística "é um saco azul" das autarquias, Notícias ao Minuto Online, 11/04/2019	9
10. Viagens - Muitos escolhem férias a pensar nas redes sociais, Destak, 12/04/2019	11
11. Preços elevados nas passagens aéreas entre Madeira e Continente, TVI - Jornal das 8, 11/04/2019	13
12. Cabanas Nature Resort prestes a arrancar, Barlavento, 11/04/2019	14
13. É preciso acabar com os prédios em ruínas no Algarve, Barlavento, 11/04/2019	17
14. Algarve é uma "região-marca" que está na moda, Jornal do Algarve, 11/04/2019	18
15. REPORTAGEM: Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha, Diário de Notícias Online, 12/04/2019	19
16. Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha, Impala Online, 12/04/2019	21
17. REPORTAGEM: Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha, Jogo Online (O), 12/04/2019	23
18. Rota cultural desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha, Notícias ao Minuto Online, 12/04/2019	25
19. Rota cultural algarvia desvenda legado islâmico que une a Península Ibérica, Observador Online, 12/04/2019	27
20. Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha, PT Jornal Online, 12/04/2019	29
21. Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha, Regiãoonline Online, 12/04/2019	31
22. Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha, RTP Online, 12/04/2019	32
23. Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha, Sapo Online - Sapo 24 Online, 12/04/2019	34
24. Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha, Sapo Online - Sapo	36



Hotelaria algarvia espera ocupação máxima na Páscoa

Descida da procura do mercado britânico
compensada pelo aumento dos portugueses

FÉRIAS A hotelaria algarvia pode ter ocupações próximas dos 100% no período da Páscoa, que marca este ano o início da época alta turística na região, estimou ontem o presidente da Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve. “As ocupações na Páscoa aproximar-se-ão dos 100% e este ano - também pelo facto de a Páscoa ser tardia, e como este período marca o início da chamada época turística -, não teremos uma quebra tão acentuada, como quando a Páscoa acontece no mês de março, por exemplo, em que depois se segue um período de descida e só mais tarde se inicia a época turística”, perspetivou Elidérico Viegas.

O dirigente associativo afirmou que a “as perspetivas são mais ou menos idênticas às do ano passado”, sendo esperada uma “descida da procura por parte do mercado britânico, devido ao Brexit e à desvalorização da libra, na linha do



Praia algarvia na Páscoa

que vem acontecendo nos últimos dois anos e desde janeiro”, e “um aumento da procura interna por parte dos nacionais, que também caracteriza a procura neste período”.

João Fernandes, presidente da Região de Turismo do Algarve, também disse ter perspetivas “muito boas” para a Páscoa na região, “porque as condições climatéricas à partida serão favoráveis, com bom tempo”, e “há possibilidade de, com o 25 de abril, que é na quinta-feira subsequente, haver um período de miniférias”. ●



12-04-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 13

Cores: Preto e Branco

Área: 3,93 x 23,23 cm²

Corte: 1 de 1



Hotelaria

Algarve espera ocupação de perto de 100%

PÁSCOA

A hotelaria do Algarve pode chegar aos 100% de ocupação na Páscoa, estimou à Lusa o presidente da Associação de Hotéis e Empreendimentos Turísticos do Algarve (AHETA), Elidérico Viegas. "As perspetivas são mais ou menos idênticas às do ano passado", disse. Ainda assim, é esperada "descida da procura por parte do mercado britânico". Em contrapartida, poderá haver "um aumento da procura interna por parte dos nacionais". A expectativa é partilhada pelo presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), que garante que as condições climatéricas podem levar muitas pessoas à região.

MERCADO BRITÂNICO

Elidérico Viegas confessou ainda que tem havido quebras registadas no mercado britânico, quantificando a descida em 8,5% em 2017, 6% em 2018 e ainda 6% desde janeiro até março deste ano.

NÍVEIS ELEVADOS

A proximidade da Páscoa, conjugada com os feriados de 25 de abril e 1 de maio, vai, segundo Elidérico Viegas, "contribuir para que as ocupações mantenham níveis bastante elevados ao longo de todo este período".



**A hotelaria do Algarve
está a prever que a
ocupação na Páscoa se
aproxime dos 100%**

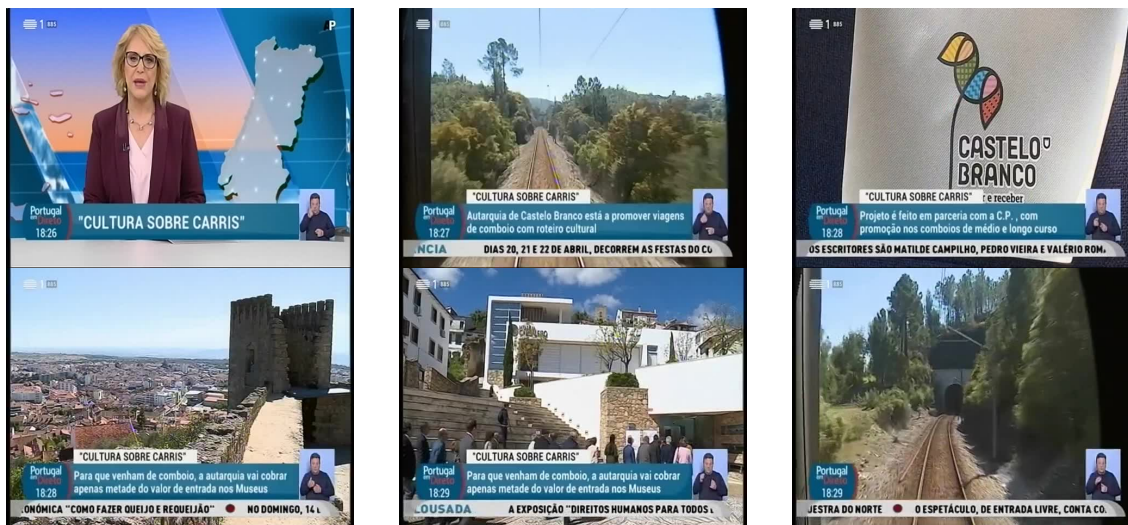


Porto e Norte com 80% de ocupação na Semana Santa

A Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal (TPNP) está confiante de que a Semana de Páscoa deste ano irá registar números históricos de ocupação hoteleira. Os dados disponíveis apontam para que a taxa de ocupação média possa ultrapassar os 80%, podendo atingir a lotação máxima em alguns concelhos onde as celebrações têm mais tradição e com a estada média a subir para quatro noites.



© DR



"A Cultura sobre carris"

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=93e72eb0-dca8-457d-84ff-d5fb87845a32&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A Câmara de Castelo Branco e a CP - Comboios de Portugal acabam de lançar o programa "A Cultura sobre carris". O projeto inclui viagens de comboio com direito a visitas a vários locais de interesse turístico-cultural. A medida insere-se no novo roteiro promovido pela autarquia, como forma de incrementar a atividade turística da região.

Comentários de Luís Correia, presidente da C. M. de Castelo Branco; Carlos Nogueira, pres. do cons. administração da CP; Pedro Ramos, coreógrafo / bailarino de Lisboa; Ana Mendes Godinho, secretária de Estado do Turismo.



Alojamentos locais em áreas de contenção terão licença de cinco anos

Câmara de Lisboa vai permitir novos alojamentos locais em zonas mais pressionadas pelo turismo, mas haverá novas regras para os estabelecimentos

Ana Sanlez
e Paulo Ribeiro Pinto
redacao@dinheirovivo.pt

REGULAMENTO Nas zonas de Lisboa mais pressionadas pelo turismo vai ser possível abrir novos alojamentos locais (AL). No entanto, segundo as regras que a Câmara da capital quer ver aprovadas, os novos registos estarão dependentes de uma autorização especial, que terá uma data de validade de cinco anos. Depois disso, a licença terá de ser reavaliada. A medida consta no Regulamento Municipal das Áreas de Contenção do Alojamento Local, a que o JN/Dinheiro Vivo teve acesso. O documento tem a data de 10 de abril e está assinado por Manuel Salgado, vereador do Urbanismo da Câmara da capital. Segundo a proposta, “a autorização expressa de novos estabelecimentos de alojamento local em áreas de contenção (...) é conferida por um prazo de cinco anos, a contar da data da atribuição do número de registo ao respetivo estabelecimento, caducando no termo do respetivo prazo”.

Quando a autorização caducar, “o estabelecimento de alojamento local considera-se como não registado ou como apresentando registo desatualizado, para efeitos de fiscalização, nomeadamente de aplicação das sanções”, pode ler-se no mesmo documento.

DEZOITO MIL REGISTOS

A abertura de alojamentos locais está atualmente interdita nos bairros de Alfama, Mouraria, Castelo, Bairro Alto e Madragoa, uma suspensão que ontem foi prolongada (ver caixa).

Há também restrições, menos severas, no bairro da Graça e na colina de Santa-



Zonas mais procuradas pelos turistas poderão ter novos AL mas com limitações

na. Mas de acordo com a proposta da Câmara liderada por Fernando Medina, poderão ser atribuídos “a título excecional e mediante deliberação fundamentada de autorização expressa, novos registos nas áreas de contenção (...) nomeadamente quando digam respeito a operações de reabilitação de edifícios em ruínas ou reabilitação integral de edifícios devolutos”.

A exceção não se vai aplicar em edifícios onde tenham vigorado contratos de arrendamento para habitação há menos de cinco anos.

O regulamento define como áreas de contenção absoluta as zonas turísticas onde o alojamento local representa mais de 20% das casas existentes no bairro.

PROCESSO

Suspensão prolongada

A Câmara aprovou ontem o prolongamento da suspensão da autorização de novos registos de AL no Bairro Alto, Madragoa, Castelo, Alfama e Mouraria. A suspensão “vigora pelo prazo máximo de seis meses ou até à entrada em vigor” do regulamento municipal do alojamento local.

Discussão

O regulamento vai ser discutido na Câmara nas próximas semanas e entrará em vigor após ser publicado em Diário da República.

Já as áreas de contenção relativa serão aquelas onde as casas para turistas sejam entre 10 a 20% do total de imóveis para habitação.

Segundo o Estudo Urbanístico do Turismo em Lisboa, apresentado pela autarquia no ano passado, existem bairros onde o alojamento local já se aproxima dos 40%, como é o caso de Alfama, Castelo e Mouraria. Já na zona que vai da Baixa à Avenida Almirante Reis, o AL já ocupa 29% das casas, mas aqui a Câmara não vai aplicar restrições, por considerar que é uma “zona turística homogênea com uso predominante terciário”.

Segundo o Registo Nacional de Turismo, existem no total 18 mil registos de AL em Lisboa. ●



NOVOS ALOJAMENTOS LOCAIS

Lisboa renova suspensão

■ A Câmara de Lisboa aprovou ontem o prolongamento do período de suspensão para a autorização de registos de estabelecimentos de alojamento local nos bairros do Castelo, Alfama, Mouraria, Bairro Alto e Madragoa. A suspensão vigora pelo prazo máximo de seis meses ou até à entrada em vigor de regulamento municipal sobre a matéria. O documento deverá ser apresentado “nas próximas semanas”, segundo anunciou na segunda-feira o presidente da autarquia, Fernando Medina. ●



Diretores contra taxa turística em Évora

HOTÉIS A Associação de Diretores de Hotéis de Portugal (ADHP) manifestou-se ontem contra a aplicação de uma taxa turística sobre as dormidas no concelho de Évora, considerando que a medida “não tem vantagens”, afirmou o delegado regional do Alentejo da ADHP, Miguel Breyner.

O também diretor de um hotel de Évora falava na sequência da primeira reunião de auscultação de empresários e associações sobre a eventual criação da taxa turística no concelho, que decorreu esta semana, promovida pelo município.

Miguel Breyner alertou

que a entrada em vigor da taxa, nesta altura, pode ser “uma decisão errada e em contraciclo com a procura”, referindo que existem atualmente “sinais de abrandamento da procura turística”. O dirigente da ADHP adiantou que “a taxa de ocupação de Évora ronda os 53%” e que os preços médios de alojamento e por quarto disponível “são muito inferiores a outros destinos”.

Segundo a câmara, a taxa turística sobre as dormidas está a ser estudada, mas “ainda nada foi deliberado” e “haverá outros momentos de discussão” sobre o tema. ●

Taxa turística "é um saco azul" das autarquias

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 11/04/2019

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=2022c22e>

O presidente da Associação de Diretores de Hotéis de Portugal (ADHP) disse hoje que a taxa turística existente em alguns municípios "é um saco azul que se arranjou" nessas autarquias que não justificam onde investem esse dinheiro.

"Aquilo vai para o bolo das câmaras, que é uma fonte de rendimento rápido, porque afinal, se a gente tem 100 mil turistas, mete lá um euro e tem mais 100 mil euros no fim do ano, é um saco azul que se arranjou, um bocadinho seguindo na galinha dos ovos de ouro e acho que isso é muito perigoso", acusou Raul Ribeiro Ferreira.

O responsável falava à agência Lusa, no final da sessão de abertura do XV congresso da ADHP, a decorrer pela primeira vez em Viseu, onde comparava que "nem o turismo tem a galinha que deita ovos de ouro, nem é uma galinha, é um pinto", o que no seu entender "é um problema".

Raul Ribeiro Ferreira deu o exemplo os principais destinos turísticos portugueses, onde "a operação é ainda feita com valores muito baixos e muito sazonalmente", rejeitando "valores de 150, 200 ou 300 euros, como às vezes se faz crer, há situações pontuais, mas são pontuais, não é a realidade do país".

"Nós não discutimos de uma forma geral, porque acho que ainda não é essa a função, se devem ou não existir as taxas, o que nós discutimos é a forma de por que é que existem? E aí é que acho que está errado, primeiro, porque muitas das taxas estão mal enquadradas legalmente, porque são taxas que não podem ser usadas para o turismo", apontou.

Dentro das autarquias que cobram esta taxa, Raul Ribeiro Ferreira ressaltou a "Câmara de Lisboa, porque tem um enquadramento jurídico diferente" mas, muitas delas estão erradas".

"A forma como têm cabimento os orçamentos da câmara, aquilo não pode ser mais uma fonte de receita para a câmara, a câmara tem de dizer: eu vou cobrar uma taxa e em que é que vou gastar essa taxa e tem que provar que a gastou e isso não é feito", apontou.

No seu discurso na sessão de abertura, para cerca de 250 participantes, Raul Ribeiro Ferreira falou ainda em "alguma hipocrisia". "Parece-nos que há aqui alguma hipocrisia nesta discussão, porque põem o foco do lado de que não custa nada ao turista pagar um euro, e às vezes já vai em mais de um euro em alguns sítios, mas o problema é que o turista não paga para estar num hotel, quanto mais pagar uma taxa turística", disse.

O presidente diz que "há taxas a nascer pelo país, começou por Lisboa e depois passou para o Porto, Cascais, no Algarve já se falou e agora fala-se em Guimarães".

O congresso começou hoje na cidade de Viseu, com a entrega dos "Xénios 2018" ou seja, os prémios de excelência na hotelaria, e prolonga-se até sábado.

IYN // JNM

Lusa/Fim

[Additional Text]:

Taxa turística "é um saco azul" das autarquias

Lusa



FÉRIAS

Destino escolhido a pensar nas redes

Um em dois portugueses escolhe o local de visita com base no seu potencial de partilha na internet

JOÃO MONIZ
jmoniz@destak.pt

As redes sociais fazem parte do dia a dia da generalidade das pessoas e o tempo de descanso não é exceção. Metade da população portuguesa assume que escolhe um destino de férias com base no seu potencial para ser 'instagramável'.

Os resultados do inquérito feito pela eDreams, a que o **Destak** teve acesso, mostram que os lusos são mais parecidos com os italianos e os espanhóis no que toca à preocupação em partilharem as suas férias nas redes sociais (58% e 55%, respetivamente), ao contrário de britânicos (20%), alemães (31%) ou franceses (42%).

Mas o caso muda de figura quando os papéis se invertem: a maioria dos inquiridos portugueses afirmam que os seus contactos só partilham fotos das férias "para se exibirem" (32%) e que dessa forma "não estão a apro-



© PAVEL KOPCZYNSKI/REUTERS

Quatro em dez portugueses retocam a imagem quando não estão satisfeitos

veitar" (25%). A aversão pelo que os outros fazem estende-se aos influenciadores digitais: só 6% dos lusos escolhem um destino com base no que veem noutras contas.

FAMA&TV • 11

Rush vence processo por suposto assédio sexual

Tribunal deu razão ao ator australiano, vítima de difamação depois de um jornal ter publicado acusações que eram falsas



© PETER RAE / EPA

DESPORTO • 09

Portimonense procura o pleno com os grandes

Equipa de Portimão já venceu Sporting e Benfica em sua casa e é a melhor na Liga contra os candidatos. Segue-se o FC Porto



© FILIPE FARINHA

Diretor: Diogo Torgal Ferreira | Edição nº 3335. Jornal diário gratuito.

Destak

12.04.2019 Sexta-feira PORTUGAL



ATUALIDADE • 05

Fruta, legumes e pão sem sacos de plástico

Sacos ultraleves e cuvetes que normalmente servem de embalagem primária para estes produtos deverão ser proibidos a partir de junho do próximo ano



© PEDRO FERREIRA

DESPORTO • 08

João Félix com noite perfeita na Europa

Benfica vence o Eintracht Frankfurt por 4-2 com três golos do avançado. Está tudo em aberto para a segunda mão

ATUALIDADE • 04

© PEDRO FERREIRA



Mais financiamento para apoiar empregabilidade

Empresas podem receber o dobro para contratar jovens à procura do 1º emprego e desempregados de longa duração

ATUALIDADE • 07

Lusos ignoram tendência e bebem mais vinho

Consumo a nível mundial registou uma ligeira queda em 2018, mas em Portugal os litros ingeridos aumentaram 5,4%

CIDADES • 02

Cidade do Porto recebe novo centro de inovação

A tecnológica Oracle inaugura em julho as instalações onde vão trabalhar, só no primeiro ano, 100 pessoas qualificadas

VIAGENS • 13

Muitos escolhem férias a pensar nas redes sociais

Metade da população portuguesa admite que seleciona um destino com base no seu potencial para partilhar fotos

CLUB SÃO BRÁS

Follow Us

TimeToFitness_24

OPEN HOUSE

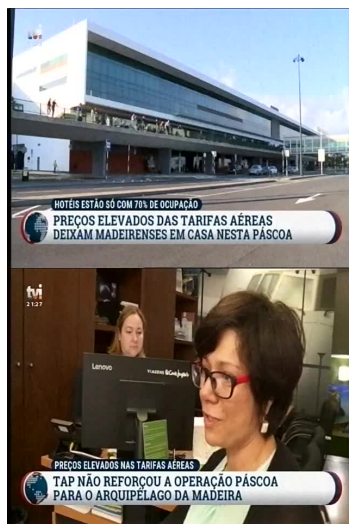
Rua Oliveira Martins, 2 - TLM: 910 713 136

Promoção válida de 15/04/2019 a 18/04/2019.

1 SEMANA FREE

60% DE DESCONTO NA ADESAO!

TIME TO FITNESS 24



Preços elevados nas passagens aéreas entre Madeira e Continente

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=a1952f79-dfb7-448f-8792-8daecae2c0ae&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

Isto numa altura em que os preços das passagens aéreas entre a Madeira e o continente nesta Páscoa estão mais caros. Uma ida e volta pode ultrapassar os 800 euros, tanto na TAP como na Easyjet. Estes valores estão a ter impacto no setor turístico.



DESTAQUE



Cabanas Nature Resort avança antes do verão

Com um conceito diferenciador, a nova unidade do grupo AP Hotels & Resorts é um investimento de 16 milhões de euros no Sotavento algarvio. Deverá criar 100 postos de trabalho e abrir em 2021

Bruno Filipe Pires e Sara Alves
info@barlavento.pt

A nova aposta do grupo AP Hotels & Resorts, no concelho de Tavira, onde aliás, já detém o Maria Nova Lounge Hotel, de quatro estrelas e o Aparthotel Cabanas Park Resort, de 96 apartamentos, terá «um grande enfoque na sustentabilidade».

A garantia é dada ao «barlavento» por Mar Bayo, diretora-geral das seis unidades que este grupo já tem no Algarve. O plano é acrescentar um edifício de baixa volumetria, de três andares, com 180

quartos, ao complexo já existente em Cabanas de Tavira.

«Será dirigido a um segmento de quatro estrelas superior», explica a diretora-geral. A construção deverá arrancar antes do verão, pois «faltam apenas pequenos acertos» no projeto que está a ser desenvolvido pela Broadway Malyan, uma empresa de arquitetura, urbanismo e design, que tem ateliers em todo mundo, incluindo um em Portugal.

«Queremos ser um exemplo para os nossos clientes. Este enfoque na sustentabilidade não será apenas exclu-

sivo do hotel. É uma mais-valia que queremos estender ao destino, de forma a valorizá-lo. É uma visão de 360 graus. Não basta implantar boas práticas de respeito pelo meio ambiente. Queremos ir mais além. Por exemplo, os nossos restaurantes vão ter uma oferta saudável, com destaque nos produtos e pratos locais. As atividades lúdicas para as crianças e adultos estarão relacionadas com a correta utilização dos recursos e a política dos 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar). Queremos ajudar e potenciar as comunidades onde esta-

mos. Esta é a filosofia do novo projeto, mas será alargada aos nossos hotéis», garante a diretora-geral Mar Bayo.

O *Cabanas Nature Resort* «terá um estilo cosmopolita, *trendy* e com novas tendências em harmonia com a envolvente onde se encontra. Terá um *skybar* panorâmico, spa com piscina interior, área de *fitness*, e sobretudo exteriores cuidados», avança.

Ainda segundo Mar Bayo, a nova unidade não será apenas uma estância de verão. «Um dos pontos fortes e pilares da estratégia do nosso grupo é a vontade de romper a sazonalidade. A nossa ideia é manter os nossos hotéis abertos o máximo de tempo possível ao longo do ano. Por isso, o *Cabanas Nature Resort* está a ser projetado de raiz para ser muito confortável durante as estadias de inverno».



Bruno Filipe Pires

Mar Bayo

Em relação ao início das obras, a responsável afiança que «estamos a trabalhar para começar a qualquer momento».

Um grupo diversificado

O grupo AP Hotels & Resorts foi criado em 2015 e pertence ao grupo MADRE, detido por António Parente. Mar Bayo tem acompanhado a evolução e dirige hoje seis unidades na região: o Adriana Beach Club (2007) em Albufeira, o Hotel Eva (2015) em Faro, o Hotel Oriental (2015) em Por-

timão, o Maria Nova Lounge Hotel (2016) em Tavira, o Vitória Sport & Beach (2016) nos Olhos de Água, em Albufeira, e o Cabanas Park Resort (2017), em Cabanas de Tavira.

«Desde que assumi funções em 2010, enquanto diretora do Adriana Beach Club, que me tinha sido comunicada a intenção de expansão. Em 2015 surgiram as primeiras oportunidades. O curioso é que sendo um grupo com seis unidades, destaca-se por ser muito diversificado. Cada

unidade tem a sua personalidade», descreve.

«Em Portimão, temos o Hotel Oriental, um *adults only* de meia pensão, de quatro estrelas superior. Em Albufeira, temos o Vitória Sport & Beach Hotel, direcionado para o lazer, com instalações desportivas remodeladas e o Adriana Beach Club Hotel Resort, um *all inclusive* direcionado para famílias. Em Tavira, temos o Maria Nova Lounge Hotel, que combina a envolvente natural com a cidade cultu-

ral. Nesta unidade quisemos proporcionar aos adultos, um momento para desfrutarem», descreve.

Em Faro, o «Hotel Eva é cidadão *corporate* onde trabalhamos cada vez mais o lazer, uma vez que a capital algarvia serve de conexão para outros destinos. Este ano, começamos a desenvolver um novo conceito, o Eva Senses. Queremos transmitir aos nossos hóspedes tudo o que estiver a acontecer na região. Por exemplo, nos *halls* dos corredores, vamos projetar os eventos culturais do 365 Algarve».

A gestora quer que o emblemático hotel farense seja uma força viva da cidade. «Temos uma parceria com a Escola de Hotelaria do Algarve e com várias instituições para que pessoas com menos oportunidades possam fazer formações e estágios connosco. A ideia é ter um hotel aberto à comunidade, em todos os aspetos. Sustentável do ponto de vista ambiental e também com uma forte vertente social».

O desenvolvimento da parceria iniciada em 2018 com a Animar, operador da ilha Deserta é para continuar. «Será uma forma de estender o Eva até ao mar». Também a piscina no *rooftop*, agora aberta ao público, tem sido remodelada e melhorada.

Brexit, mão de obra e abrandamento

Mar Bayo, nascida em Palma de Maiorca, é uma espanhola com sangue algarvio. «A minha bisavó era de Vila Real de Santo António. A verdade é que me considero, acima de tudo, ibérica e europeia». Em 2000 foi trabalhar para a Madeira. A sua formação decorreu em Salamanca, Colónia e Reino Unido. Depois, instalou-se no Algarve. A diretora-geral da AP Hotels & Resorts admite que «a tarefa de expansão deste grupo aconteceu de forma muito rápida e num período curto. A equipa teve que se adaptar ao crescimento, mas hoje contamos com uma forte estrutura, sólida e composta por excelentes profissionais», diz.

Em termos de previsões para o comportamento do mercado turístico algarvio, «com o Brexit e com o retorno de países concorrentes sobretudo do Magreb, temos notado uma mudança no ritmo. Tem havido uma desaceleração nas reservas, por isso, temos feito um grande esforço para nos adaptarmos a esta realidade», descreve. No Adriana Beach Club Hotel Resort, o maior do grupo com 438 quartos, «temos modificado a nossa estratégia para conseguirmos ter o mesmo volume de vendas

do ano passado nesta altura. O mercado francês é um dos principais clientes do grupo, mas também o mercado inglês, português e com o alemão em crescimento. Aproveitamos a oportunidade para dar a conhecer aos nossos clientes o bom serviço de Portugal».

Para já «conseguimos reverter. As expectativas são boas para o ano de 2019, até à data já temos vendas ligeiramente superiores a 2018 nesta mesma altura do ano, com um crescimento ao nível de grupo estimado de 8 por cento. Reforçamos a nossa estratégia de recursos humanos apostando na formação, qualificação do nosso pessoal para combater a escassez. Além disso, «o grupo vai continuar à procura de oportunidades de investimento e expansão no interior do país».

«Eu vivo entre os dois lados da fronteira e posso dizer que Portugal está realmente na moda. Sempre que leio os periódicos espanhóis e não só, vejo que o país está muito valorizado, seja pela inovação, sustentabilidade e educação. Há hoje uma imagem muito positiva de Portugal e eu sinto um grande orgulho, deixa-me muito feliz porque já me sinto portuguesa e este é o meu lar agora», conclui.

€1,30 | Quinta-feira, 11 abril 2019 | Ano XLIV #2153 | Diretor: Bruno Filipe Pires | barlavento.pt ⓘ

Autorizado pelos CTT a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Aut. N.º CDE00072019CPE/AGCS. Pode abrir-se para verificação postal.



Quinta dos
Vales **aposta**
no **Syrah** **P5**

Montenegro
quer ser **vila**
nova de Faro **P16**

Alvor - Portimão - Albufeira - Faro

Hospital Particular do Algarve

GRUPO HPASAÚDE

24 HORAS
Urgência
Ambulâncias Privadas

☎ 707 28 28 28

www.grupohpa.com

Semanário Regional do Algarve

barlavento

Cabanas Nature Resort
prestes a arrancar **P12**



■ P6

Animais
imperfeitos
brilham
em série
algarvia
no **youtube**

NECI avança com
turismo inclusivo

Instituição de Lagos, além de continuar a aposta de sucesso na equitação adaptada, quer dar-se a conhecer aos turistas que visitam o concelho e a região. A ideia é usar um terreno cedido para a criação de uma horta onde os utentes podem trabalhar e receber toda a comunidade. **P3**



Carlos Filipe

ALGARVE FIT

13-14 **ABRIL | APRIL**
PORTIMÃO ARENA
Algarve • PORTUGAL

HAZARDUS VILLAGE RINER APOLLO PARTIAL BBS ACROS



OPINIÃO MIGUEL MADEIRA | Gestor

É preciso acabar com os prédios em ruínas no Algarve

No passado mês de fevereiro surgiu no semanário «Expresso», posteriormente confirmada, a notícia que os proprietários de imóveis devolutos ou em ruínas, em Lisboa, no ano 2018, irão pagar o triplo do IMI daqueles que possuam imóveis ocupados. E que quando a lei o permitir, o que se espera venha a ocorrer ainda no presente ano, o município lisboeta vai carregar ainda mais nesse imposto municipal e passar a cobrar, no ano 2020, o sêxtuplo do valor a estes prédios. Uma decisão corajosa e que se aplaude, pois se não for com medidas que agravem a carga fiscal sobre os imóveis nes-

sas circunstâncias, a par de outras que incentivem o arrendamento e facilitem a reabilitação, jamais conseguiremos acabar com o flagelo que é a existência de prédios devolutos ou em ruínas no nosso país.

No Algarve, ainda que não atinja as proporções que se verificam noutros pontos do país, o problema mais grave neste domínio respeita aos imóveis em ruínas. Muitos dos quais se encontram há décadas nessas circunstâncias, constituindo uma autêntica nódoa na nossa paisagem urbana e rural, e que criam constrangimentos à afirmação do Algarve

enquanto destino turístico de excelência. Um problema que se os municípios algarvios quiserem encarar-lo de frente, como irá suceder no município de Lisboa, obrigará a que os nossos autarcas tenham que ter coragem para enfrentar os proprietários desses prédios.

O primeiro passo será proceder-se à identificação de todos os imóveis nessas condições. De outro modo, não há como utilizar o IMI como meio de pressão para obrigar os proprietários a agir. Uma pressão que, estou certo, produzirá efeitos no curto prazo.

Pois é o facto de não te-

rem que suportar elevados custos pela posse de imóveis nessas condições que permite aos proprietários, agindo como especuladores, pedirem fortunas pela sua venda – tornando inacessível a sua aquisição pelas famílias portuguesas para que possam recuperá-los para viver ou colocá-los no mercado de arrendamento ou para o alojamento local – e que quando não os conseguem vendê-los pelo valor desejado – só ao alcance dos estrangeiros endinheirados – manterem-nos nas suas mãos eternamente, há espera que se transformem num bilhete premiado da lotaria. Se tiverem que

pagar um preço elevado por essa espera, tenderão a ser mais racionais.

No entanto, ainda que o aumento do valor do IMI seja importantíssimo para forçar os proprietários dos prédios devolutos ou em ruínas a efectuarem a sua reabilitação, a requalificação urbana nos diferentes concelhos algarvios não se joga somente com a utilização do referido imposto. Existem outras medidas que os municípios têm que adotar, que não só anúncios esporádicos e desenquadrados de qualquer política municipal, para incentivar os privados a investir e a colocarem

os seus imóveis no mercado de arrendamento.

A reorganização dos serviços municipais. A desmaterialização dos procedimentos de licenciamento. A atualização dos instrumentos de planeamento. A redução ou mesmo a isenção de algumas taxas urbanísticas. A criação de incentivos fiscais ao arrendamento jovem e ao arrendamento de longa duração. O aumento do investimento público. E o total aproveitamento dos programas comunitários existentes para a reabilitação urbana. É por aqui o caminho para acabarmos com os prédios em ruínas no Algarve.



REGIÃO NOMEADA PARA VÁRIOS PRÉMIOS TURÍSTICOS

Algarve é uma "região-marca" que está na moda

Nos últimos anos sucedem-se os prémios de turismo. São várias as organizações e meios de comunicação nacionais e internacionais que falam e escrevem do Algarve. E isso tem vindo a refletir-se nos resultados turísticos, que têm vindo a bater recordes.

Este mês, surgem notícias de mais nomeações para prémios. Desta vez, são instituições como a revista Seleções do Reader's Digest, a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), a revista Marketeer, os World Travel Awards e o site de viagens TripAdvisor que colocaram o Algarve na lista de nomeados em distintas categorias turísticas de prémios.

Para começar, já são conhecidas as "Marcas de Confiança" dos portugueses em 2019, escolhidas pelos leitores das Seleções do Reader's Digest, e uma das novidades face ao ano anterior é precisamente a eleição do Algarve

na categoria "Regiões de Turismo", sendo esta a terceira vez que o destino é distinguido pela revista mais lida em todo o mundo.

O Algarve encontra-se nomeado para mais três prémios cujas votações ainda estão a decorrer: até ao dia 5 de maio, é possível votar na Região de Turismo do Algarve (RTA) na categoria "Entidade Regional de Turismo" dos Prémios AHRESP 2019, que distinguem os melhores do ano em Portugal nos setores da hotelaria, restauração e promoção turística. Os resultados são anunciados no dia 24 de maio.

As melhores praias estão na região

Por seu lado, nos Prémios Marketeer 2019, o Algarve está nomeado para melhor destino turístico. A competição tem o propósito de distinguir quem marca a diferença em Portugal em áreas tão diversas como turismo, seguros,



grande consumo, arte e cultura. As votações decorrem até dia 4 de maio e os vencedores são depois conhecidos na festa do marketing nacional.

Ao mesmo tempo, o Algarve está novamente na corrida ao "óscar" do Turismo para o "Melhor Destino de Praia da Europa 2019", prémio que já venceu por cinco vezes, e tem cerca de 70 hotéis nomeados noutras categorias da ronda europeia dos World Travel Awards, cujos vencedores são revelados no dia 8 de junho, na Madeira. As votações estão abertas até ao dia 28 de abril.

As praias do Algarve foram igualmente galardoadas nos TripAdvisor Traveler's Choice Awards 2019, os prémios que espelham as opiniões dos utilizadores do maior site de viagens do mundo: a praia da Falésia, em Albufeira, ocupa um honroso 11º lugar entre as "25 Melhores Praias do Mundo" e sobe ao pódio (terceiro) nas "25 Melhores Praias da Europa". Entre os melhores areais europeus estão ainda a praia da Rocha, em Portimão (17º), e a praia do Camilo, em Lagos (22º). E seis das "10 Melhores Praias de Portugal" são algarvias.

REPORTAGEM: Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2019

Melo: Diário de Notícias Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=d70110ad>

Redação, 12 abr 2019 (Lusa) -- Os turistas que visitam o Algarve estão a descobrir uma rota cultural do período do al-Andalus, nome da península Ibérica na Idade Média, que conta a história comum do sul de Portugal e Espanha, inspirada no rei al-Mutamid.

A Rota al-Mutamid - cofinanciada por fundos europeus e que em território português tem como parceiros as Câmaras de Silves e Tavira, a Direção Regional de Cultura e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur - é inspirada no rei poeta nascido em Beja e que governou Silves, antes de chegar a rei da Taifa de Sevilha. O projeto foi financiado em 212 mil euros no âmbito do Interreg - Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2007-2013 e materializado através da marcação de um percurso cultural que está sinalizado entre Aljezur, na região noroeste do Algarve, e Cortegana, na Andaluzia. O percurso total projetado prevê ligar Lisboa a Sevilha. José Marreiros, vice-presidente da associação na altura da execução do projeto, contou à Lusa que a rota tem sido procurada "por muitos turistas" e, embora não seja possível saber se ali chegam pela rota em si, a verdade é que se vê "muita gente" junto ao painel identificativo à entrada do castelo a procurar informação. "Integram a rota não só o castelo, como todos os monumentos do circuito histórico e cultural, igrejas e museus, e, na freguesia da Bordeira, dois sítios muito importantes: o povoado islâmico de pescadores e o museu da terra e do mar", explicou. O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra, classificou este projeto como "fundamental" para informar as gerações futuras sobre a identidade dos povos do sul peninsular, "uma tarefa permanente e enorme" que importa prosseguir. "As pessoas, mesmo os residentes, passam pelos pedaços da História e não fazem ideia do que isso significa", referiu, admitindo que a relação do Algarve e do Alentejo com a região espanhola da Andaluzia consegue ser muito mais próxima, culturalmente, do que com outras regiões de Portugal e que estão geograficamente mais distantes. Também o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, considerou que este tipo de percursos culturais são o mote para interessar as pessoas a visitar a região ou para enriquecer a sua visita durante a permanência no território, com impacto também na economia local. "O turista que tem estes centros de interesse é um turista mais qualificado e normalmente com maior poder económico, o que, obviamente, se transmite para o consumo que faz no território", referiu. O presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse à Lusa que o trabalho desenvolvido com os parceiros espanhóis tem permitido levar "alguns visitantes" à cidade, que dista cerca de 40 quilómetros da fronteira com a Andaluzia, em Espanha. "Tudo aquilo que junta partes da história do legado islâmico, num roteiro de passagem das pessoas, é importante porque nos tempos de hoje há um turismo cultural que existe e as pessoas seguem essa rota", sublinhou, lembrando que existe documentação variada produzida para os turistas sobre a matéria. Contudo, apesar da sinalética colocada no centro histórico, há muitos turistas que ainda não conhecem a rota, como constatou a Lusa em conversa com visitantes e locais junto à Igreja de Santa Maria do Castelo, construída no local de uma antiga mesquita e um dos pontos altos da Rota al-Mutamid em Tavira. Jorge Botelho considerou que se "pode sempre melhorar" na sinalização e na promoção da rota, mas explicou ser preciso também procurar a informação disponível, porque há legados de outras civilizações na cidade e não se pode marcar exclusivamente a rota al-Mutamid. Jonathan Wilson, historiador britânico a viver em Silves há cerca de 20 anos, disse à Lusa considerar que o projeto é

"muito bom", embora falte promoção e informação em línguas internacionais, como a inglesa, francesa e alemã. "Um dos problemas é a falta de informação noutras línguas, principalmente em inglês, que é a língua internacional. Precisávamos de mais informação em inglês", referiu. A Rota de al-Mutamid dispõe de uma infraestrutura de apoio ao viajante composta por placas sinalizadoras, um guia da rota e um folheto com um mapa, mas os textos informativos estão escritos apenas em castelhano e em português. O projeto, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), foi liderado pela fundação pública andaluza "El legado andalusí" e teve como parceiro em território espanhol a Confederação Empresarial de Comércio da Andaluzia (CECA). Esta rota transfronteiriça (que se une em Sevilha à de Washington Irving) materializou, numa primeira fase, a Rota de al-Mutamid, a única das Rotas do Legado Andaluz que chega a Portugal.

Lusa

Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2019

Melo: Impala Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=123750b4>

12 Abr 2019 | 5:00

Os turistas que visitam o Algarve estão a descobrir uma rota cultural do período do al-Andalus, nome da península Ibérica na Idade Média, que conta a história comum do sul de Portugal e Espanha, inspirada no rei al-Mutamid.

A Rota al-Mutamid - cofinanciada por fundos europeus e que em território português tem como parceiros as Câmaras de Silves e Tavira, a Direção Regional de Cultura e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur - é inspirada no rei poeta nascido em Beja e que governou Silves, antes de chegar a rei da Taifa de Sevilha.

O projeto foi financiado em 212 mil euros no âmbito do Interreg - Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2007-2013 e materializado através da marcação de um percurso cultural que está sinalizado entre Aljezur, na região noroeste do Algarve, e Cortegana, na Andaluzia.

O percurso total projetado prevê ligar Lisboa a Sevilha.

José Marreiros, vice-presidente da associação na altura da execução do projeto, contou à Lusa que a rota tem sido procurada "por muitos turistas" e, embora não seja possível saber se ali chegam pela rota em si, a verdade é que se vê "muita gente" junto ao painel identificativo à entrada do castelo a procurar informação.

"Integram a rota não só o castelo, como todos os monumentos do circuito histórico e cultural, igrejas e museus, e, na freguesia da Bordeira, dois sítios muito importantes: o povoado islâmico de pescadores e o museu da terra e do mar", explicou.

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra, classificou este projeto como "fundamental" para informar as gerações futuras sobre a identidade dos povos do sul peninsular, "uma tarefa permanente e enorme" que importa prosseguir.

"As pessoas, mesmo os residentes, passam pelos pedaços da História e não fazem ideia do que isso significa", referiu, admitindo que a relação do Algarve e do Alentejo com a região espanhola da Andaluzia consegue ser muito mais próxima, culturalmente, do que com outras regiões de Portugal e que estão geograficamente mais distantes.

Também o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, considerou que este tipo de percursos culturais são o mote para interessar as pessoas a visitar a região ou para enriquecer a sua visita durante a permanência no território, com impacto também na economia local.

"O turista que tem estes centros de interesse é um turista mais qualificado e normalmente com maior poder económico, o que, obviamente, se transmite para o consumo que faz no território", referiu.

O presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse à Lusa que o trabalho desenvolvido com os parceiros espanhóis tem permitido levar "alguns visitantes" à cidade, que dista cerca de 40 quilómetros da fronteira com a Andaluzia, em Espanha.

"Tudo aquilo que junta partes da história do legado islâmico, num roteiro de passagem das pessoas, é importante porque nos tempos de hoje há um turismo cultural que existe e as pessoas seguem essa rota", sublinhou, lembrando que existe documentação variada produzida para os turistas sobre a matéria.

Contudo, apesar da sinalética colocada no centro histórico, há muitos turistas que ainda não conhecem a rota, como constatou a Lusa em conversa com visitantes e locais junto à Igreja de Santa Maria do Castelo, construída no local de uma antiga mesquita e um dos pontos altos da Rota al-Mutamid em Tavira.

Jorge Botelho considerou que se "pode sempre melhorar" na sinalização e na promoção da rota, mas explicou ser preciso também procurar a informação disponível, porque há legados de outras civilizações na cidade e não se pode marcar exclusivamente a rota al-Mutamid.

Jonathan Wilson, historiador britânico a viver em Silves há cerca de 20 anos, disse à Lusa considerar que o projeto é "muito bom", embora falte promoção e informação em línguas internacionais, como a inglesa, francesa e alemã.

"Um dos problemas é a falta de informação noutras línguas, principalmente em inglês, que é a língua internacional. Precisávamos de mais informação em inglês", referiu.

A Rota de al-Mutamid dispõe de uma infraestrutura de apoio ao viajante composta por placas sinalizadoras, um guia da rota e um folheto com um mapa, mas os textos informativos estão escritos apenas em castelhano e em português.

O projeto, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), foi liderado pela fundação pública andaluza "El legado andalusí" e teve como parceiro em território espanhol a Confederação Empresarial de Comércio da Andaluzia (CECA).

Esta rota transfronteiriça (que se une em Sevilha à de Washington Irving) materializou, numa primeira fase, a Rota de al-Mutamid, a única das Rotas do Legado Andaluz que chega a Portugal.

MAD/MHC/JPC // ROC

By Impala News / Lusa

REPORTAGEM: Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2019

Melo: Jogo Online (O)

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=c959987b>

Redação, 12 abr 2019 (Lusa) -- Os turistas que visitam o Algarve estão a descobrir uma rota cultural do período do al-Andalus, nome da península Ibérica na Idade Média, que conta a história comum do sul de Portugal e Espanha, inspirada no rei al-Mutamid.

A Rota al-Mutamid - cofinanciada por fundos europeus e que em território português tem como parceiros as Câmaras de Silves e Tavira, a Direção Regional de Cultura e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur - é inspirada no rei poeta nascido em Beja e que governou Silves, antes de chegar a rei da Taifa de Sevilha. O projeto foi financiado em 212 mil euros no âmbito do Interreg - Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2007-2013 e materializado através da marcação de um percurso cultural que está sinalizado entre Aljezur, na região noroeste do Algarve, e Cortegana, na Andaluzia. O percurso total projetado prevê ligar Lisboa a Sevilha. José Marreiros, vice-presidente da associação na altura da execução do projeto, contou à Lusa que a rota tem sido procurada "por muitos turistas" e, embora não seja possível saber se ali chegam pela rota em si, a verdade é que se vê "muita gente" junto ao painel identificativo à entrada do castelo a procurar informação. "Integram a rota não só o castelo, como todos os monumentos do circuito histórico e cultural, igrejas e museus, e, na freguesia da Bordeira, dois sítios muito importantes: o povoado islâmico de pescadores e o museu da terra e do mar", explicou. O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra, classificou este projeto como "fundamental" para informar as gerações futuras sobre a identidade dos povos do sul peninsular, "uma tarefa permanente e enorme" que importa prosseguir. "As pessoas, mesmo os residentes, passam pelos pedaços da História e não fazem ideia do que isso significa", referiu, admitindo que a relação do Algarve e do Alentejo com a região espanhola da Andaluzia consegue ser muito mais próxima, culturalmente, do que com outras regiões de Portugal e que estão geograficamente mais distantes. Também o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, considerou que este tipo de percursos culturais são o mote para interessar as pessoas a visitar a região ou para enriquecer a sua visita durante a permanência no território, com impacto também na economia local. "O turista que tem estes centros de interesse é um turista mais qualificado e normalmente com maior poder económico, o que, obviamente, se transmite para o consumo que faz no território", referiu. O presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse à Lusa que o trabalho desenvolvido com os parceiros espanhóis tem permitido levar "alguns visitantes" à cidade, que dista cerca de 40 quilómetros da fronteira com a Andaluzia, em Espanha. "Tudo aquilo que junta partes da história do legado islâmico, num roteiro de passagem das pessoas, é importante porque nos tempos de hoje há um turismo cultural que existe e as pessoas seguem essa rota", sublinhou, lembrando que existe documentação variada produzida para os turistas sobre a matéria. Contudo, apesar da sinalética colocada no centro histórico, há muitos turistas que ainda não conhecem a rota, como constatou a Lusa em conversa com visitantes e locais junto à Igreja de Santa Maria do Castelo, construída no local de uma antiga mesquita e um dos pontos altos da Rota al-Mutamid em Tavira. Jorge Botelho considerou que se "pode sempre melhorar" na sinalização e na promoção da rota, mas explicou ser preciso também procurar a informação disponível, porque há legados de outras civilizações na cidade e não se pode marcar exclusivamente a rota al-Mutamid. Jonathan Wilson, historiador britânico a viver em Silves há cerca de 20 anos, disse à Lusa considerar que o projeto é

"muito bom", embora falte promoção e informação em línguas internacionais, como a inglesa, francesa e alemã. "Um dos problemas é a falta de informação noutras línguas, principalmente em inglês, que é a língua internacional. Precisávamos de mais informação em inglês", referiu. A Rota de al-Mutamid dispõe de uma infraestrutura de apoio ao viajante composta por placas sinalizadoras, um guia da rota e um folheto com um mapa, mas os textos informativos estão escritos apenas em castelhano e em português. O projeto, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), foi liderado pela fundação pública andaluza "El legado andalusí" e teve como parceiro em território espanhol a Confederação Empresarial de Comércio da Andaluzia (CECA). Esta rota transfronteiriça (que se une em Sevilha à de Washington Irving) materializou, numa primeira fase, a Rota de al-Mutamid, a única das Rotas do Legado Andaluz que chega a Portugal.

Lusa

Rota cultural desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2019

Melo: Notícias ao Minuto Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=80d69b2>

Os turistas que visitam o Algarve estão a descobrir uma rota cultural do período do al-Andalus, nome da península Ibérica na Idade Média, que conta a história comum do sul de Portugal e Espanha, inspirada no rei al-Mutamid.

A Rota al-Mutamid - cofinanciada por fundos europeus e que em território português tem como parceiros as Câmaras de Silves e Tavira, a Direção Regional de Cultura e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur - é inspirada no rei poeta nascido em Beja e que governou Silves, antes de chegar a rei da Taifa de Sevilha.

O projeto foi financiado em 212 mil euros no âmbito do Interreg - Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2007-2013 e materializado através da marcação de um percurso cultural que está sinalizado entre Aljezur, na região noroeste do Algarve, e Cortegana, na Andaluzia.

O percurso total projetado prevê ligar Lisboa a Sevilha.

José Marreiros, vice-presidente da associação na altura da execução do projeto, contou à Lusa que a rota tem sido procurada "por muitos turistas" e, embora não seja possível saber se ali chegam pela rota em si, a verdade é que se vê "muita gente" junto ao painel identificativo à entrada do castelo a procurar informação.

"Integram a rota não só o castelo, como todos os monumentos do circuito histórico e cultural, igrejas e museus, e, na freguesia da Bordeira, dois sítios muito importantes: o povoado islâmico de pescadores e o museu da terra e do mar", explicou.

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra, classificou este projeto como "fundamental" para informar as gerações futuras sobre a identidade dos povos do sul peninsular, "uma tarefa permanente e enorme" que importa prosseguir.

"As pessoas, mesmo os residentes, passam pelos pedaços da História e não fazem ideia do que isso significa", referiu, admitindo que a relação do Algarve e do Alentejo com a região espanhola da Andaluzia consegue ser muito mais próxima, culturalmente, do que com outras regiões de Portugal e que estão geograficamente mais distantes.

Também o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, considerou que este tipo de percursos culturais são o mote para interessar as pessoas a visitar a região ou para enriquecer a sua visita durante a permanência no território, com impacto também na economia local.

"O turista que tem estes centros de interesse é um turista mais qualificado e normalmente com maior poder económico, o que, obviamente, se transmite para o consumo que faz no território", referiu.

O presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse à Lusa que o trabalho desenvolvido com os parceiros espanhóis tem permitido levar "alguns visitantes" à cidade, que dista cerca de 40

quilómetros da fronteira com a Andaluzia, em Espanha.

"Tudo aquilo que junta partes da história do legado islâmico, num roteiro de passagem das pessoas, é importante porque nos tempos de hoje há um turismo cultural que existe e as pessoas seguem essa rota", sublinhou, lembrando que existe documentação variada produzida para os turistas sobre a matéria.

Contudo, apesar da sinalética colocada no centro histórico, há muitos turistas que ainda não conhecem a rota, como constatou a Lusa em conversa com visitantes e locais junto à Igreja de Santa Maria do Castelo, construída no local de uma antiga mesquita e um dos pontos altos da Rota al-Mutamid em Tavira.

Jorge Botelho considerou que se "pode sempre melhorar" na sinalização e na promoção da rota, mas explicou ser preciso também procurar a informação disponível, porque há legados de outras civilizações na cidade e não se pode marcar exclusivamente a rota al-Mutamid.

Jonathan Wilson, historiador britânico a viver em Silves há cerca de 20 anos, disse à Lusa considerar que o projeto é "muito bom", embora falte promoção e informação em línguas internacionais, como a inglesa, francesa e alemã.

"Um dos problemas é a falta de informação noutras línguas, principalmente em inglês, que é a língua internacional. Precisávamos de mais informação em inglês", referiu.

A Rota de al-Mutamid dispõe de uma infraestrutura de apoio ao viajante composta por placas sinalizadoras, um guia da rota e um folheto com um mapa, mas os textos informativos estão escritos apenas em castelhano e em português.

O projeto, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), foi liderado pela fundação pública andaluza "El legado andalusí" e teve como parceiro em território espanhol a Confederação Empresarial de Comércio da Andaluzia (CECA).

Esta rota transfronteiriça (que se une em Sevilha à de Washington Irving) materializou, numa primeira fase, a Rota de al-Mutamid, a única das Rotas do Legado Andaluz que chega a Portugal.

[Additional Text]:

Rota cultural desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha

Lusa

Rota cultural algarvia desvenda legado islâmico que une a Península Ibérica

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2019

Melo: Observador Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=89f268f4>

Uma nova rota cultural está a despertar a atenção dos turistas que visitam o Algarve. O passado conta a história do sul da Península Ibérica, inspirando-se em al-Mutamid, rei e poeta Islão.

Os turistas que visitam o Algarve estão a descobrir uma rota cultural do período do al-Andalus, nome da península Ibérica na Idade Média, que conta a história comum do sul de Portugal e Espanha, inspirada no rei al-Mutamid.

A Rota al-Mutamid - cofinanciada por fundos europeus e que em território português tem como parceiros as Câmaras de Silves e Tavira, a Direção Regional de Cultura e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur - é inspirada no rei poeta nascido em Beja e que governou Silves, antes de chegar a rei da Taifa de Sevilha.

O projeto foi financiado em 212 mil euros no âmbito do Interreg - Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2007-2013 e materializado através da marcação de um percurso cultural que está sinalizado entre Aljezur, na região noroeste do Algarve, e Cortegana, na Andaluzia.

O percurso total projetado prevê ligar Lisboa a Sevilha.

José Marreiros, vice-presidente da associação na altura da execução do projeto, contou à Lusa que a rota tem sido procurada "por muitos turistas" e, embora não seja possível saber se ali chegam pela rota em si, a verdade é que se vê "muita gente" junto ao painel identificativo à entrada do castelo a procurar informação.

"Integram a rota não só o castelo, como todos os monumentos do circuito histórico e cultural, igrejas e museus, e, na freguesia da Bordeira, dois sítios muito importantes: o povoado islâmico de pescadores e o museu da terra e do mar", explicou.

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra, classificou este projeto como "fundamental" para informar as gerações futuras sobre a identidade dos povos do sul peninsular, "uma tarefa permanente e enorme" que importa prosseguir.

"As pessoas, mesmo os residentes, passam pelos pedaços da História e não fazem ideia do que isso significa", referiu, admitindo que a relação do Algarve e do Alentejo com a região espanhola da Andaluzia consegue ser muito mais próxima, culturalmente, do que com outras regiões de Portugal e que estão geograficamente mais distantes.

Também o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, considerou que este tipo de percursos culturais são o mote para interessar as pessoas a visitar a região ou para enriquecer a sua visita durante a permanência no território, com impacto também na economia local.

"O turista que tem estes centros de interesse é um turista mais qualificado e normalmente com maior poder económico, o que, obviamente, se transmite para o consumo que faz no território", referiu.

O presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse à Lusa que o trabalho desenvolvido com os parceiros espanhóis tem permitido levar "alguns visitantes" à cidade, que dista cerca de 40 quilómetros da fronteira com a Andaluzia, em Espanha.

"Tudo aquilo que junta partes da história do legado islâmico, num roteiro de passagem das pessoas, é importante porque nos tempos de hoje há um turismo cultural que existe e as pessoas seguem essa rota", sublinhou, lembrando que existe documentação variada produzida para os turistas sobre a matéria.

Contudo, apesar da sinalética colocada no centro histórico, há muitos turistas que ainda não conhecem a rota, como constatou a Lusa em conversa com visitantes e locais junto à Igreja de Santa Maria do Castelo, construída no local de uma antiga mesquita e um dos pontos altos da Rota al-Mutamid em Tavira.

Jorge Botelho considerou que se "pode sempre melhorar" na sinalização e na promoção da rota, mas explicou ser preciso também procurar a informação disponível, porque há legados de outras civilizações na cidade e não se pode marcar exclusivamente a rota al-Mutamid.

Jonathan Wilson, historiador britânico a viver em Silves há cerca de 20 anos, disse à Lusa considerar que o projeto é "muito bom", embora falte promoção e informação em línguas internacionais, como a inglesa, francesa e alemã.

"Um dos problemas é a falta de informação noutras línguas, principalmente em inglês, que é a língua internacional. Precisávamos de mais informação em inglês", referiu.

A Rota de al-Mutamid dispõe de uma infraestrutura de apoio ao viajante composta por placas sinalizadoras, um guia da rota e um folheto com um mapa, mas os textos informativos estão escritos apenas em castelhano e em português.

O projeto, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), foi liderado pela fundação pública andaluza "El legado andalusí" e teve como parceiro em território espanhol a Confederação Empresarial de Comércio da Andaluzia (CECA).

Esta rota transfronteiriça (que se une em Sevilha à de Washington Irving) materializou, numa primeira fase, a Rota de al-Mutamid, a única das Rotas do Legado Andaluz que chega a Portugal.

Continuar a ler

Observador

Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2019

Melo: PT Jornal Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=53613e42>

Os turistas que visitam o Algarve estão a descobrir uma rota cultural do período do al-Andalus, nome da península Ibérica na Idade Média, que conta a história comum do sul de Portugal e Espanha, inspirada no rei al-Mutamid.

A Rota al-Mutamid - cofinanciada por fundos europeus e que em território português tem como parceiros as Câmaras de Silves e Tavira, a Direção Regional de Cultura e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur - é inspirada no rei poeta nascido em Beja e que governou Silves, antes de chegar a rei da Taifa de Sevilha.

O projeto foi financiado em 212 mil euros no âmbito do Interreg - Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2007-2013 e materializado através da marcação de um percurso cultural que está sinalizado entre Aljezur, na região noroeste do Algarve, e Cortegana, na Andaluzia.

O percurso total projetado prevê ligar Lisboa a Sevilha.

José Marreiros, vice-presidente da associação na altura da execução do projeto, contou à Lusa que a rota tem sido procurada "por muitos turistas" e, embora não seja possível saber se ali chegam pela rota em si, a verdade é que se vê "muita gente" junto ao painel identificativo à entrada do castelo a procurar informação.

"Integram a rota não só o castelo, como todos os monumentos do circuito histórico e cultural, igrejas e museus, e, na freguesia da Bordeira, dois sítios muito importantes: o povoado islâmico de pescadores e o museu da terra e do mar", explicou.

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra, classificou este projeto como "fundamental" para informar as gerações futuras sobre a identidade dos povos do sul peninsular, "uma tarefa permanente e enorme" que importa prosseguir.

"As pessoas, mesmo os residentes, passam pelos pedaços da História e não fazem ideia do que isso significa", referiu, admitindo que a relação do Algarve e do Alentejo com a região espanhola da Andaluzia consegue ser muito mais próxima, culturalmente, do que com outras regiões de Portugal e que estão geograficamente mais distantes.

Também o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, considerou que este tipo de percursos culturais são o mote para interessar as pessoas a visitar a região ou para enriquecer a sua visita durante a permanência no território, com impacto também na economia local.

"O turista que tem estes centros de interesse é um turista mais qualificado e normalmente com maior poder económico, o que, obviamente, se transmite para o consumo que faz no território", referiu.

O presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse à Lusa que o trabalho desenvolvido com os parceiros espanhóis tem permitido levar "alguns visitantes" à cidade, que dista cerca de 40

quilómetros da fronteira com a Andaluzia, em Espanha.

"Tudo aquilo que junta partes da história do legado islâmico, num roteiro de passagem das pessoas, é importante porque nos tempos de hoje há um turismo cultural que existe e as pessoas seguem essa rota", sublinhou, lembrando que existe documentação variada produzida para os turistas sobre a matéria.

Contudo, apesar da sinalética colocada no centro histórico, há muitos turistas que ainda não conhecem a rota, como constatou a Lusa em conversa com visitantes e locais junto à Igreja de Santa Maria do Castelo, construída no local de uma antiga mesquita e um dos pontos altos da Rota al-Mutamid em Tavira.

Jorge Botelho considerou que se "pode sempre melhorar" na sinalização e na promoção da rota, mas explicou ser preciso também procurar a informação disponível, porque há legados de outras civilizações na cidade e não se pode marcar exclusivamente a rota al-Mutamid.

Jonathan Wilson, historiador britânico a viver em Silves há cerca de 20 anos, disse à Lusa considerar que o projeto é "muito bom", embora falte promoção e informação em línguas internacionais, como a inglesa, francesa e alemã.

"Um dos problemas é a falta de informação noutras línguas, principalmente em inglês, que é a língua internacional. Precisávamos de mais informação em inglês", referiu.

A Rota de al-Mutamid dispõe de uma infraestrutura de apoio ao viajante composta por placas sinalizadoras, um guia da rota e um folheto com um mapa, mas os textos informativos estão escritos apenas em castelhano e em português.

O projeto, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), foi liderado pela fundação pública andaluza "El legado andalusí" e teve como parceiro em território espanhol a Confederação Empresarial de Comércio da Andaluzia (CECA).

Esta rota transfronteiriça (que se une em Sevilha à de Washington Irving) materializou, numa primeira fase, a Rota de al-Mutamid, a única das Rotas do Legado Andaluz que chega a Portugal.

OPARTILHASPartilharTwitter

Lusa

Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2019

Melo: Regiãoonline Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8cae8346>

Os turistas que visitam o Algarve estão a descobrir uma rota cultural do período do al-Andalus, nome da península Ibérica na Idade Média, que conta a história comum do sul de Portugal e Espanha, inspirada no rei al-Mutamid

O percurso total projetado prevê ligar Lisboa a Sevilha.

José Marreiros, vice-presidente da associação na altura da execução do projeto, contou à Lusa que a rota tem sido procurada "por muitos turistas" e, embora não seja possível saber se ali chegam pela rota em si, a verdade é que se vê "muita gente" junto ao painel identificativo à entrada do castelo a procurar informação.

"Integram a rota não só o castelo, como todos os monumentos do circuito histórico e cultural, igrejas e museus, e, na freguesia da Bordeira, dois sítios muito importantes: o povoado islâmico de pescadores e o museu da terra e do mar", explicou.

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra, classificou este projeto como "fundamental" para informar as gerações futuras sobre a identidade dos povos do sul peninsular, "uma tarefa permanente e enorme" que importa prosseguir.

"As pessoas, mesmo os residentes, passam pelos pedaços da História e não fazem ideia do que isso significa", referiu, admitindo que a relação do Algarve e do Alentejo com a região espanhola da Andaluzia consegue ser muito mais próxima, culturalmente, do que com outras regiões de Portugal e que estão geograficamente mais distantes.

Também o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, considerou que este tipo de percursos culturais são o mote para interessar as pessoas a visitar a região ou para enriquecer a sua visita durante a permanência no território, com impacto também na economia local.

"O turista que tem estes centros de interesse é um turista mais qualificado e normalmente com maior poder económico, o que, obviamente, se transmite para o consumo que faz no território", referiu.

O presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse à Lusa que o trabalho desenvolvido com os parceiros espanhóis tem permitido levar "alguns visitantes" à cidade, que dista cerca de 40 quilómetros da fronteira com a Andaluzia, em Espanha.

Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2019

Melo: RTP Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=b13f7653>

Lusa12 Abr, 2019, 08:28 | Cultura

Os turistas que visitam o Algarve estão a descobrir uma rota cultural do período do al-Andalus, nome da península Ibérica na Idade Média, que conta a história comum do sul de Portugal e Espanha, inspirada no rei al-Mutamid.

A Rota al-Mutamid - cofinanciada por fundos europeus e que em território português tem como parceiros as Câmaras de Silves e Tavira, a Direção Regional de Cultura e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur - é inspirada no rei poeta nascido em Beja e que governou Silves, antes de chegar a rei da Taifa de Sevilha.

O projeto foi financiado em 212 mil euros no âmbito do Interreg - Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2007-2013 e materializado através da marcação de um percurso cultural que está sinalizado entre Aljezur, na região noroeste do Algarve, e Cortegana, na Andaluzia.

O percurso total projetado prevê ligar Lisboa a Sevilha.

José Marreiros, vice-presidente da associação na altura da execução do projeto, contou à Lusa que a rota tem sido procurada "por muitos turistas" e, embora não seja possível saber se ali chegam pela rota em si, a verdade é que se vê "muita gente" junto ao painel identificativo à entrada do castelo a procurar informação.

"Integram a rota não só o castelo, como todos os monumentos do circuito histórico e cultural, igrejas e museus, e, na freguesia da Bordeira, dois sítios muito importantes: o povoado islâmico de pescadores e o museu da terra e do mar", explicou.

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra, classificou este projeto como "fundamental" para informar as gerações futuras sobre a identidade dos povos do sul peninsular, "uma tarefa permanente e enorme" que importa prosseguir.

"As pessoas, mesmo os residentes, passam pelos pedaços da História e não fazem ideia do que isso significa", referiu, admitindo que a relação do Algarve e do Alentejo com a região espanhola da Andaluzia consegue ser muito mais próxima, culturalmente, do que com outras regiões de Portugal e que estão geograficamente mais distantes.

Também o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, considerou que este tipo de percursos culturais são o mote para interessar as pessoas a visitar a região ou para enriquecer a sua visita durante a permanência no território, com impacto também na economia local.

"O turista que tem estes centros de interesse é um turista mais qualificado e normalmente com maior poder económico, o que, obviamente, se transmite para o consumo que faz no território", referiu.

O presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse à Lusa que o trabalho desenvolvido com os parceiros espanhóis tem permitido levar "alguns visitantes" à cidade, que dista cerca de 40 quilómetros da fronteira com a Andaluzia, em Espanha.

"Tudo aquilo que junta partes da história do legado islâmico, num roteiro de passagem das pessoas, é importante porque nos tempos de hoje há um turismo cultural que existe e as pessoas seguem essa rota", sublinhou, lembrando que existe documentação variada produzida para os turistas sobre a matéria.

Contudo, apesar da sinalética colocada no centro histórico, há muitos turistas que ainda não conhecem a rota, como constatou a Lusa em conversa com visitantes e locais junto à Igreja de Santa Maria do Castelo, construída no local de uma antiga mesquita e um dos pontos altos da Rota al-Mutamid em Tavira.

Jorge Botelho considerou que se "pode sempre melhorar" na sinalização e na promoção da rota, mas explicou ser preciso também procurar a informação disponível, porque há legados de outras civilizações na cidade e não se pode marcar exclusivamente a rota al-Mutamid.

Jonathan Wilson, historiador britânico a viver em Silves há cerca de 20 anos, disse à Lusa considerar que o projeto é "muito bom", embora falte promoção e informação em línguas internacionais, como a inglesa, francesa e alemã.

"Um dos problemas é a falta de informação noutras línguas, principalmente em inglês, que é a língua internacional. Precisávamos de mais informação em inglês", referiu.

A Rota de al-Mutamid dispõe de uma infraestrutura de apoio ao viajante composta por placas sinalizadoras, um guia da rota e um folheto com um mapa, mas os textos informativos estão escritos apenas em castelhano e em português.

O projeto, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), foi liderado pela fundação pública andaluza "El legado andalusí" e teve como parceiro em território espanhol a Confederação Empresarial de Comércio da Andaluzia (CECA).

Esta rota transfronteiriça (que se une em Sevilha à de Washington Irving) materializou, numa primeira fase, a Rota de al-Mutamid, a única das Rotas do Legado Andaluz que chega a Portugal.

Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2019

Melo: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=25eba658>

Os turistas que visitam o Algarve estão a descobrir uma rota cultural do período do al-Andalus, nome da península Ibérica na Idade Média, que conta a história comum do sul de Portugal e Espanha, inspirada no rei al-Mutamid

A Rota al-Mutamid - cofinanciada por fundos europeus e que em território português tem como parceiros as Câmaras de Silves e Tavira, a Direção Regional de Cultura e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur - é inspirada no rei poeta nascido em Beja e que governou Silves, antes de chegar a rei da Taifa de Sevilha.

O projeto foi financiado em 212 mil euros no âmbito do Interreg - Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2007-2013 e materializado através da marcação de um percurso cultural que está sinalizado entre Aljezur, na região noroeste do Algarve, e Cortegana, na Andaluzia.

O percurso total projetado prevê ligar Lisboa a Sevilha.

José Marreiros, vice-presidente da associação na altura da execução do projeto, contou à Lusa que a rota tem sido procurada "por muitos turistas" e, embora não seja possível saber se ali chegam pela rota em si, a verdade é que se vê "muita gente" junto ao painel identificativo à entrada do castelo a procurar informação.

"Integram a rota não só o castelo, como todos os monumentos do circuito histórico e cultural, igrejas e museus, e, na freguesia da Bordeira, dois sítios muito importantes: o povoado islâmico de pescadores e o museu da terra e do mar", explicou.

Continuar a ler

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra, classificou este projeto como "fundamental" para informar as gerações futuras sobre a identidade dos povos do sul peninsular, "uma tarefa permanente e enorme" que importa prosseguir.

"As pessoas, mesmo os residentes, passam pelos pedaços da História e não fazem ideia do que isso significa", referiu, admitindo que a relação do Algarve e do Alentejo com a região espanhola da Andaluzia consegue ser muito mais próxima, culturalmente, do que com outras regiões de Portugal e que estão geograficamente mais distantes.

Também o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, considerou que este tipo de percursos culturais são o mote para interessar as pessoas a visitar a região ou para enriquecer a sua visita durante a permanência no território, com impacto também na economia local.

"O turista que tem estes centros de interesse é um turista mais qualificado e normalmente com maior poder económico, o que, obviamente, se transmite para o consumo que faz no território", referiu.

O presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse à Lusa que o trabalho desenvolvido com os parceiros espanhóis tem permitido levar "alguns visitantes" à cidade, que dista cerca de 40 quilómetros da fronteira com a Andaluzia, em Espanha.

"Tudo aquilo que junta partes da história do legado islâmico, num roteiro de passagem das pessoas, é importante porque nos tempos de hoje há um turismo cultural que existe e as pessoas seguem essa rota", sublinhou, lembrando que existe documentação variada produzida para os turistas sobre a matéria.

Contudo, apesar da sinalética colocada no centro histórico, há muitos turistas que ainda não conhecem a rota, como constatou a Lusa em conversa com visitantes e locais junto à Igreja de Santa Maria do Castelo, construída no local de uma antiga mesquita e um dos pontos altos da Rota al-Mutamid em Tavira.

Jorge Botelho considerou que se "pode sempre melhorar" na sinalização e na promoção da rota, mas explicou ser preciso também procurar a informação disponível, porque há legados de outras civilizações na cidade e não se pode marcar exclusivamente a rota al-Mutamid.

Jonathan Wilson, historiador britânico a viver em Silves há cerca de 20 anos, disse à Lusa considerar que o projeto é "muito bom", embora falte promoção e informação em línguas internacionais, como a inglesa, francesa e alemã.

"Um dos problemas é a falta de informação noutras línguas, principalmente em inglês, que é a língua internacional. Precisávamos de mais informação em inglês", referiu.

A Rota de al-Mutamid dispõe de uma infraestrutura de apoio ao viajante composta por placas sinalizadoras, um guia da rota e um folheto com um mapa, mas os textos informativos estão escritos apenas em castelhano e em português.

O projeto, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), foi liderado pela fundação pública andaluza "El legado andalusí" e teve como parceiro em território espanhol a Confederação Empresarial de Comércio da Andaluzia (CECA).

Esta rota transfronteiriça (que se une em Sevilha à de Washington Irving) materializou, numa primeira fase, a Rota de al-Mutamid, a única das Rotas do Legado Andaluz que chega a Portugal.

Newsletter As notícias não escolhem hora, mas o seu tempo é precioso. O SAPO 24 leva ao seu email a informação que realmente importa comentada pelos nossos cronistas. Subscriver Já subscrevi Notificações Porque as notícias não escolhem hora e o seu tempo é precioso. Subscriver Na sua rede favorita Siga-nos na sua rede favorita.

MadreMedia / Lusa

Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2019

Melo: Sapo Online - Sapo Viagens Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=f502de15>

Os turistas que visitam o Algarve estão a descobrir uma rota cultural do período do al-Andalus, nome da península Ibérica na Idade Média, que conta a história comum

A Rota al-Mutamid - cofinanciada por fundos europeus e que em território português tem como parceiros as Câmaras de Silves e Tavira, a Direção Regional de Cultura e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur - é inspirada no rei poeta nascido em Beja e que governou Silves, antes de chegar a rei da Taifa de Sevilha.

O projeto foi financiado em 212 mil euros no âmbito do Interreg - Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2007-2013 e materializado através da marcação de um percurso cultural que está sinalizado entre Aljezur, na região noroeste do Algarve, e Cortegana, na Andaluzia.

O percurso total projetado prevê ligar Lisboa a Sevilha.

Continuar a ler

José Marreiros, vice-presidente da associação na altura da execução do projeto, contou à Lusa que a rota tem sido procurada "por muitos turistas" e, embora não seja possível saber se ali chegam pela rota em si, a verdade é que se vê "muita gente" junto ao painel identificativo à entrada do castelo a procurar informação.

"Integram a rota não só o castelo, como todos os monumentos do circuito histórico e cultural, igrejas e museus, e, na freguesia da Bordeira, dois sítios muito importantes: o povoado islâmico de pescadores e o museu da terra e do mar", explicou.

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra, classificou este projeto como "fundamental" para informar as gerações futuras sobre a identidade dos povos do sul peninsular, "uma tarefa permanente e enorme" que importa prosseguir.

"As pessoas, mesmo os residentes, passam pelos pedaços da História e não fazem ideia do que isso significa", referiu, admitindo que a relação do Algarve e do Alentejo com a região espanhola da Andaluzia consegue ser muito mais próxima, culturalmente, do que com outras regiões de Portugal e que estão geograficamente mais distantes.

Também o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, considerou que este tipo de percursos culturais são o mote para interessar as pessoas a visitar a região ou para enriquecer a sua visita durante a permanência no território, com impacto também na economia local.

"O turista que tem estes centros de interesse é um turista mais qualificado e normalmente com maior poder económico, o que, obviamente, se transmite para o consumo que faz no território", referiu.

O presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse à Lusa que o trabalho desenvolvido com os

parceiros espanhóis tem permitido levar "alguns visitantes" à cidade, que dista cerca de 40 quilómetros da fronteira com a Andaluzia, em Espanha.

"Tudo aquilo que junta partes da história do legado islâmico, num roteiro de passagem das pessoas, é importante porque nos tempos de hoje há um turismo cultural que existe e as pessoas seguem essa rota", sublinhou, lembrando que existe documentação variada produzida para os turistas sobre a matéria.

Contudo, apesar da sinalética colocada no centro histórico, há muitos turistas que ainda não conhecem a rota, como constatou a Lusa em conversa com visitantes e locais junto à Igreja de Santa Maria do Castelo, construída no local de uma antiga mesquita e um dos pontos altos da Rota al-Mutamid em Tavira.

Jorge Botelho considerou que se "pode sempre melhorar" na sinalização e na promoção da rota, mas explicou ser preciso também procurar a informação disponível, porque há legados de outras civilizações na cidade e não se pode marcar exclusivamente a rota al-Mutamid.

Jonathan Wilson, historiador britânico a viver em Silves há cerca de 20 anos, disse à Lusa considerar que o projeto é "muito bom", embora falte promoção e informação em línguas internacionais, como a inglesa, francesa e alemã.

"Um dos problemas é a falta de informação noutras línguas, principalmente em inglês, que é a língua internacional. Precisávamos de mais informação em inglês", referiu.

A Rota de al-Mutamid dispõe de uma infraestrutura de apoio ao viajante composta por placas sinalizadoras, um guia da rota e um folheto com um mapa, mas os textos informativos estão escritos apenas em castelhano e em português.

O projeto, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), foi liderado pela fundação pública andaluza "El legado andalusí" e teve como parceiro em território espanhol a Confederação Empresarial de Comércio da Andaluzia (CECA).

Esta rota transfronteiriça (que se une em Sevilha à de Washington Irving) materializou, numa primeira fase, a Rota de al-Mutamid, a única das Rotas do Legado Andaluz que chega a Portugal.

Fonte: Lusa

Newsletter Receba o melhor do SAPO Viagens. Semanalmente. No seu email. Subscriver Já subscrevi
Na sua rede favorita Siga-nos na sua rede favorita.

SAPO Viagens

Rota cultural no Algarve desvenda legado islâmico que une Portugal e Espanha

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12/04/2019

Melo: TSF Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=1622ac10>

Redação, 12 abr 2019 (Lusa) -- Os turistas que visitam o Algarve estão a descobrir uma rota cultural do período do al-Andalus, nome da península Ibérica na Idade Média, que conta a história comum do sul de Portugal e Espanha, inspirada no rei al-Mutamid.

LusaPartilharTwitterImprimirPartilhar

A Rota al-Mutamid - cofinanciada por fundos europeus e que em território português tem como parceiros as Câmaras de Silves e Tavira, a Direção Regional de Cultura e a Associação de Defesa do Património Histórico e Arqueológico de Aljezur - é inspirada no rei poeta nascido em Beja e que governou Silves, antes de chegar a rei da Taifa de Sevilha.

PUB

O projeto foi financiado em 212 mil euros no âmbito do Interreg - Programa de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2007-2013 e materializado através da marcação de um percurso cultural que está sinalizado entre Aljezur, na região noroeste do Algarve, e Cortegana, na Andaluzia.

O percurso total projetado prevê ligar Lisboa a Sevilha.

José Marreiros, vice-presidente da associação na altura da execução do projeto, contou à Lusa que a rota tem sido procurada "por muitos turistas" e, embora não seja possível saber se ali chegam pela rota em si, a verdade é que se vê "muita gente" junto ao painel identificativo à entrada do castelo a procurar informação.

"Integram a rota não só o castelo, como todos os monumentos do circuito histórico e cultural, igrejas e museus, e, na freguesia da Bordeira, dois sítios muito importantes: o povoado islâmico de pescadores e o museu da terra e do mar", explicou.

O presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) do Algarve, Francisco Serra, classificou este projeto como "fundamental" para informar as gerações futuras sobre a identidade dos povos do sul peninsular, "uma tarefa permanente e enorme" que importa prosseguir.

"As pessoas, mesmo os residentes, passam pelos pedaços da História e não fazem ideia do que isso significa", referiu, admitindo que a relação do Algarve e do Alentejo com a região espanhola da Andaluzia consegue ser muito mais próxima, culturalmente, do que com outras regiões de Portugal e que estão geograficamente mais distantes.

Também o presidente da Região de Turismo do Algarve (RTA), João Fernandes, considerou que este tipo de percursos culturais são o mote para interessar as pessoas a visitar a região ou para enriquecer a sua visita durante a permanência no território, com impacto também na economia local.

"O turista que tem estes centros de interesse é um turista mais qualificado e normalmente com maior poder económico, o que, obviamente, se transmite para o consumo que faz no território", referiu.

O presidente da Câmara de Tavira, Jorge Botelho, disse à Lusa que o trabalho desenvolvido com os

parceiros espanhóis tem permitido levar "alguns visitantes" à cidade, que dista cerca de 40 quilómetros da fronteira com a Andaluzia, em Espanha.

"Tudo aquilo que junta partes da história do legado islâmico, num roteiro de passagem das pessoas, é importante porque nos tempos de hoje há um turismo cultural que existe e as pessoas seguem essa rota", sublinhou, lembrando que existe documentação variada produzida para os turistas sobre a matéria.

Contudo, apesar da sinalética colocada no centro histórico, há muitos turistas que ainda não conhecem a rota, como constatou a Lusa em conversa com visitantes e locais junto à Igreja de Santa Maria do Castelo, construída no local de uma antiga mesquita e um dos pontos altos da Rota al-Mutamid em Tavira.

Jorge Botelho considerou que se "pode sempre melhorar" na sinalização e na promoção da rota, mas explicou ser preciso também procurar a informação disponível, porque há legados de outras civilizações na cidade e não se pode marcar exclusivamente a rota al-Mutamid.

Jonathan Wilson, historiador britânico a viver em Silves há cerca de 20 anos, disse à Lusa considerar que o projeto é "muito bom", embora falte promoção e informação em línguas internacionais, como a inglesa, francesa e alemã.

"Um dos problemas é a falta de informação noutras línguas, principalmente em inglês, que é a língua internacional. Precisávamos de mais informação em inglês", referiu.

A Rota de al-Mutamid dispõe de uma infraestrutura de apoio ao viajante composta por placas sinalizadoras, um guia da rota e um folheto com um mapa, mas os textos informativos estão escritos apenas em castelhano e em português.

O projeto, cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), foi liderado pela fundação pública andaluza "El legado andalusí" e teve como parceiro em território espanhol a Confederação Empresarial de Comércio da Andaluzia (CECA).

Esta rota transfronteiriça (que se une em Sevilha à de Washington Irving) materializou, numa primeira fase, a Rota de al-Mutamid, a única das Rotas do Legado Andaluz que chega a Portugal.

Lusa